

**A V E M A R I A**



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM  
GRAÇAS RECEBIDAS:**

Terezinha Brandão, rende graças a Deus por ter conseguido uma grande graça por intercessão do Santo Padre Pio X.

SÃO PAULO — Ernestina Vitor Mota, ao Imaculado Coração de Maria. — Uma devota, a Nossa Senhora.

AVARÉ — Maria do Rosário de Araujo Lobo, aos Santos de sua devoção.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Conceta de Simone, por Basso M. Caricieri, Pedro Simone, Francisco, Pedro Caricieri e Luiza Caricieri. — Isalina Dias, por José Spinola. — Luiza, por Pedrina Perigoti e almas. — Luiza Pinto, pelas benditas almas. — Isabel Martinez, por Francisco Martinez, Antônio Martinez a S. Longuinhos. — Aurora de Lima, por Pedro, Francisco e Bárbara. — Francisco Ribeiro Noronha, a Nossa Senhora e Santos de sua devoção pelas almas. — Ana Vicente, ao S. Corpus Christi. — Eliza Matos Junqueira, em favor de Canuta e almas. — Ida Ribeiro Noronha Canto, por Antoninho e almas. — Anésia Noronha, por Juvenília Noronha, Constança Figueiredo, Rosa Noronha, José Teodoro. — Ana Radi, pelas almas, a S. Benedito, S. Luzia, São Domingos. — Melania de la Torre, a Nossa Senhora do Rosário. — Rita Figueiredo, a São Judas. — Isabel Cobra, por D. Canuta. — Mariana Oliveira Dias, por Antoninha. — Adelina Tonhoni, ao Coração de Maria.

PORTO FELIZ — Elvira Mota, pelas almas. — Maria Lídia Mota, a Santa Terezinha. — Maria Carolina Portella, por Dulcelina. — Maria Simera, por sua intenção. — Alcides Sampaio, a São Expedito. — Francisca Ferraz Oliveira, aos Santos de sua devoção, por José e Carolina. — Luzia Rodrigues, por Balbina. — Domingos, por Salustiano Felix. — Leopoldina Brienza, a São Judas. — Lídia Mota Carvalho, pelos seus pais. — Angelina Mota, por Iracema e Malvina. — Carlos Bellutti, por Lucas e Carolina. — Francisca Eulália Camargo, por Euclides e Albertina. — Benjamim de Marco, por Ferdinando de Marco. — Vitória Delboux, por Iolanda. — Lázara Marinho, ao S. Coração de Jesús, por Henrique. — Pedrina Santucci,

pelas almas. — Amélia Guarini, ao Coração de Jesús e Santo Antônio e Santos de sua devoção. — Jorge Stetener, por Honorata Ramos.

SERENIA — Francisca C. Roxo, a Santa Terezinha, por seu esposo José Roxo.

VARGEM GRANDE — Emilia Zam, por seu esposo Paulo.

LEOPOLDINA — Nisia Felicissimo de Souza, a Nossa Senhora pela Novena das 3 Ave-Marias, a Santa Terezinha.

JABOTICABAL — Amália Bastos Cortes, a São Sebastião, São Tarcisio e Santos de sua devoção; pelas almas. — Guiomar Bastos Cortes, a Nossa Senhora pela Novena das 3 Ave-Marias. — Celso Bastos Cortes, a Nossa Senhora, pela Novena das 3 Ave-Marias.

JARDINÓPOLIS — Isabel Mendes Martello, pela glorificação de Antoninho da Rocha Marmo.

JOSÉ PAULINO — Batista Perozzi, por Catarina e Oreste. — Elvira Perozzi, por Maria Rossin. — Uma devota, a São Sebastião e pelos parentes falecidos.

PEDERNEIRAS — Edit de Souza, a Nossa Senhora Aparecida. — Alpalice Furlani, pelas almas. — Júlia Hernandez, ao Coração de Maria.

BRAGANÇA — Genézia Rosalina de Andrade, aos Santos de sua devoção. — Júlia Cintra de Godoi, ao Coração de Maria, Santo Antônio e São Judas. — Adelina Rosa, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

JUNDIAÍ — João Melato, pelas almas. — Maria Romanato de Freitas, a São Valentim, em favor de sua filha Irene. — Domingos Piccolo, pelas almas. — Dalila Sanfins da Silva, pelas almas, e por toda a família. — Luiza Bertelli, aos Santos de sua devoção. — Manuel H. Garcia, por sua mãe Maria Marcolina de Jesús.

ITATIBA — Edit Sanfins, por sua mãe Luiza Correa Sanfins; pelas almas; a Santa Quiteria; a Santa Terezinha.

**PRATOS QUE  
agradam A TODOS**

Sopas, pudins e demais pratos ficam mais nutritivos e saborosos si preparados com MAIZENA DURYEA. Peça, gratis, um exemplar do "Meu Livro de Receitas" e prepare pratos deliciosos.



À MAIZENA BRASIL S. A. 32 36  
CAIXA POSTAL, F - S. PAULO

Peço enviar-me, gratis, o "Meu Livro de Receitas"

Nome .....

Rua .....

Cidade ..... Estado .....

**MAIZENA DURYEA**

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Perpétua . . . . . 150\$000

Ano . . . . . 10\$000

Número avulso . . . \$500

(Com aprov. eclesiástica)

**RED. E ADMIN.:**

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

**OFICINAS:** Rua Martin

Francisco, 646-656



## A paz do lar doméstico e a educação dos filhos

**N**OS tristes e amargos dias de guerra que entre umas e outras nações ameaçam prolongar-se por tempos indefinidos, nada se deseja com mais ansia, do que a paz e socego dos homens e das famílias e não ter que deplorar o luto das mortes violentas, as surpresas e os alarmes dos bombardeios incendiários, a fome e as doenças insarraveis, a redução econômica dos meios de vida e a cooperação forçada de todos os cidadãos para as lutas violentas.

Mas o espírito excessivamente guerreiro, o gênio devastador, a violência dos caracteres para obter a todo o custo o que se pretende, mostram-se já muitas vezes entre as paredes do lar, à saída do berço e bem antes de apresentar-se o homem já forte e maduro na arena das batalhas ou nas rodas da sociedade.

Houve muitas vezes na família lutas e teimosas contradições que a criança não devia presenciar e que fomentaram o seu gênio propenso ao combate e sobre tudo inclinado a vencer de qualquer modo para mostrar alguma superioridade ou para conseguir dos pais toda pretensão conforme os seus gostos e caprichos contrários à vontade dos seus genitores.

Aprende isso, a criança fartamente e diariamente ao ver os desacordos entre o pai e a mãe, e por causa do mau exemplo, não só não se os respeita nem aceita a boa educação que eles quiseram inculcar, mas começa no lar, a falta de disciplina o que

arruina os lares, porque os pais já não se amam, não se atendem mutuamente, e sobretudo quando a mulher a todo o custo quer satisfazer a sua ansia de luxo e de grandeza e mesmo de diversões mundanas, à custa da economia doméstica, à custa da ordem e seriedade que deve presidir a formação dos filhos.

Pois se o homem falha no seu dever, será mais comumente fora do lar, onde os filhos não podem saber de certos procedimentos não recomendáveis; porém tudo quanto fizer a mãe pode estar à vista dos mesmos, fomentando neles a desobediência tão fatal contra a sua formação normal de homens e de cristãos.

A paz doméstica, a alegria da casa, esse bem estar e socego das famílias que não depende da riqueza herdada nem dos bens adquiridos por felizes negócios, assim como a educação completa e bem fundamentada nos primeiros anos, depende principalmente do zelo e cuidado da mãe: assim o enendeu, como se o refere em certa anedota, aquele homem essencialmente prático, Benjamim Franklin, um dos fundadores da independência dos Estados Unidos, e que não só na sua feliz diplomacia, mas até nas pesquisas científicas procurou e conseguiu a paz, aplacando o ímpeto destrutor da faísca fulminante com a vara férrea do para-raios. Observava, pois, atentamente como um operário entre outros que construíam uma casa, vizinha da sua morada, estava sem-

pre satisfeito e sorridente, enquanto outros se mostravam muitas vezes macamurios e contrariados.

Indagando com curiosidade e bonomia e querendo aprender alguma nova lição prática da vida, daquelas que inseria no seu «Almanaque do bom Ricardo», o mais estimado nas colônias inglesas, perguntou ao servente das obras a causa de tanta satisfação. Respondeu-lhe o homem que era a sua esposa a que lhe dava essa alegria, pois, além de ser sempre bem servido no lar, saía com êle todos os dias até a porta da casa, para lhe desejar cordialmente muita felicidade, e quando voltava do trabalho dava-lhe os parabens e não se cansava de prestar-lhe bom agasalho.

Esta dedicação da ótima esposa já a indicou nos seus Provérbios o sábio rei Salomão ao referir as virtudes da mulher forte e virtuosa, daquela que não tem preço igual na estimação de toda a terra. Pelo seu trabalho incessante de modo a não faltar nada em casa e até haver superabundância de bens e largueza mesmo, não só para os filhos e criados, mas até para os pobres que chamam à porta, tendo para êstes abertas as suas mãos e extendidas as suas palmas, diz Salomão que confiou nela o coração do marido, e não terá necessidade de arranjar despojos da guerra. «Ela lhe dava bens e nunca desgostos em todos os dias de sua vida, de modo que os cidadãos darão ao seu esposo um posto de honra, nas portas, isto é, no conselho da cidade.

Assim também o apóstolo São Paulo prescreve a Tito, Bispo de Creta, que ensine o que convém à doutrina sã, em particular às mulheres casadas que amem seus esposos e filhos e estejam sujeitas aos seus maridos «para que não seja blasfemada pelos gentios a palavra de Deus» pois claro está que os inimigos do Evangelho ficariam escandalizados, se até as mulheres cristãs conservassem a desordem nas suas casas, não obedecendo aos seus chefes a quem prometeram ou deviam prometer no casamento a devida obediência para a ordem, e conservação da família.

O rei Salomão nos seus Provérbios propuzera um modelo de perfeita esposa e dona de casa que difficilmente pode ser atingido; mas não deixa por isso a mulher o seu direito de exigir ao marido que êle também trabalhe e corresponda ao seu continuado sacrifício, não porém até o ponto de que deva consumir-se para atender aos

anelos de luxo e de orgulhosa pretensão de ser ela igual, nas rodas sociais, às senhoras de classe superior nem mesmo de querer ser a primeira entre as da mesma condição; pois sempre é verdade que o casamento fez-se para o bem estar de todos os que são da família e não para sobresair entre as pessoas que lhe são estranhas, porque atendendo a êstes vaidosos desejos, as despesas não teriam fim e os sacrifícios do trabalho só terminariam com a vergonha da miséria, com a ruína da casa e consunção moral e física de todos os seus moradores.

P. Luiz Salamero, C. M. F.



## A VIDA HUMANA

### A INFANCIA

é a idade *despreocupada* em que se deixa viver e amar sem saber porque.

— É a *aurora*.

### A ADOLESCÊNCIA

é a idade *encantadora* em que se espera, a idade *graciosa* em que se desenvolve e floresce,

a idade *útil* em que se deve semear,

a idade *delicada* em que se deve formar,

a idade *ardente* em que se pode e se deve combater,

a idade *alegre* em que toda a pena se pode transformar em sorriso.

— É a *manhã*.

### A IDADE MADURA

é a idade *austera* em que pouco a pouco se desfolham as flores,

a idade *séria* em que se colhe,

a idade *devotada* em que se pode dar e fazer felizes,

a idade *forte* em que se pode sempre ficar em pé.

— É o *meio dia*.

### A VELHICE

é a idade *melancólica* em que se guarda a solidão,

a idade *pesarosa* em que se faz inventário da vida,

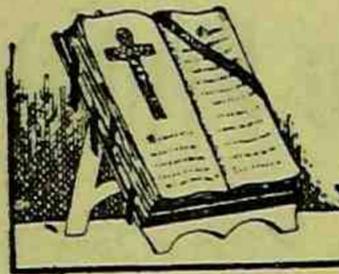
a idade *dolorosa* em que se faz a expiação,

a idade *solene* em que se espera a hora do repouso.

— É a *tarde*.

### E DEPOIS?

Depois é o *além*, a vida com Deus ou sem Deus, conforme aquí na terra se viveu com Deus ou sem Deus.



# Lições Evangelicas

## III DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA

O divino Mestre falava de um modo todo misterioso: Ainda um pouco de tempo me vereis e dentro de mais um pouco não me vereis mais.

Os discípulos entreolhavam-se interrogando um a outro o que queria dizer o Mestre com estas palavras. Ainda um pouco de tempo e não me vereis mais. O aspecto de Jesús também era outro; parecia abismado em profundos pensamentos. Seu semblante dizia alguma coisa de novo. Tudo isso era mistério para os apóstolos que só contemplavam o presente, mas, o Mestre descortinava o futuro e em sua intuição divina desvendava os arcanos da eternidade, por isso sua alma santíssima estava engolfada com antecedência no abismo de dôres que dentro em breve tinha de experimentar. Jesús falava de sua morte próxima. Dentro de pouco tempo não me vereis mais. Os apóstolos não acertavam com uma explicação para estas palavras de Jesús. Então ele percebendo a ansiedade de seus amados discípulos, lhes falou. Por que estais perguntando o significado de minhas palavras? E fez a profecia de cuja realização todos os discípulos do divino Mestre foram e são testemunhas. Em verdade, em verdade vos digo que vós haveis de chorar e de gemer e o mundo estará alegre, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria. Dura realidade! De fato, os discípulos do Mestre são vituperados pelo mundo. Choram e gemem no fogo das perseguições. Suas mais santas ações, suas mais retas intenções são julgadas interesseiras. Em vez do agradecimento pelo bem que fazem à humanidade, recebem ao invés ultrajes, quando não tormentos e morte. No passado como em nossos dias, os discípulos do Mestre são votados ao desprezo, à zombaria pelo mero fato de praticarem o bem e buscarem o reino de Deus. Porém assim como se cumprem as palavras de Jesús com respeito aos males que sofrem os seus discípulos, assim também ha de se cumprir a segunda parte: Suas tristezas converter-se-ão em alegria.

Vemos nas palavras do Evangelho desta Dominga o dogma consolador da Providência divina.

É Deus Nosso Senhor quem vela sobre todos os acontecimentos. Esta idéia é a consolação do justo, dos que sofrem, dos perseguidos, pois vêm em tudo a mão paternal de Deus que os leva por estes caminhos porque são os melhores para cada um, são os que conduzem à glória eterna.

O homem, muitas vezes, desconhece a Providência e vê nos acontecimentos fatalidade, destino cego. O ímpio blasfema ante as perspectivas duras que ele não compreende. Mas, o cristão de fé viva beija carinhoso a mão paternal de Deus que, como pai só busca

o nosso maior bem, e como essencialmente bom não pode querer o mal. O homem na sua limitada inteligência apenas atende ao seu bem particular. Porém, como Deus é sábio! Com um só meio consegue muitos fins. Castigando o culpado, excita ao arrependimento, vinga o direito ultrajado, dá lições aos outros, previne, satisfaz sua justiça, bondade, sabedoria, anima, consola os justos, evita outros males e causa admiração a nós todos por seu poder, sabedoria e magnificência. Sim, a Providência divina é mãe carinhosa que guarda o mundo sob suas azas, é nave que conduz ao porto da eternidade a todos, é luz que refulge no caos do mundo e da matéria.

Abracemo-nos com a Providência e aconteça o que acontecer. Sofrimentos, alegrias, tudo aceitemos, pois é para nosso maior bem.

A mãe castiga o filho que vê brincar à borda de um abismo; seu fim é afastá-lo do precipício. Assim Deus Nosso Senhor por sua infinita misericórdia castiga o homem para que ele conheça o seu mau proceder e não venha por este meio a cair no abismo do inferno.

É esta a lição sublime que nos dá o Evangelho desta Dominga. A Providência divina que dirige todos os acontecimentos. Tudo o que no mundo acontece, acontece do melhor modo que podia acontecer. Pois Deus Nosso Senhor é Pai e como Pai só busca o bem das criaturas.



## SANTOS DA SEMANA

### ABRIL

- DIA 26 — III Domingo depois da Páscoa: Nossa Senhora do Bom Conselho.  
DIA 27 — São Turíblio de Mongrovejo; São Pedro Canísio.  
DIA 28 — São Paulo da Cruz. — São Valério; São Quirino.  
DIA 29 — São Pedro Veronês; Santo Emilianio; Santa Antônia.  
DIA 30 — São José B. Cotelengo; Santa Catarina de Sena.

### MAIO

- DIA 1 — 1.ª sexta-feira; São Felipe; São Tiago; São Jeremias.  
DIA 2 — Santo Atanásio; Santa Mafalda.

# O que vi em Vila Tibério (Ribeirão Preto)

Uma Paróquia modelo. - Os cruzadinhos. - A Liga dos homens «Jesús, Maria e José»

No intuito de quebrar a monotonia insípida da vida de escritório e respondendo a um gentil convite do Vigário de Vila Tibério, deixei por alguns dias a Paulicéa e me trasladei à culta e próspera cidade de Ribeirão Preto, onde tive a felicidade de assistir ao desenrolar de uma série de acontecimentos religiosos, que muito me comoveram a alma.

A paróquia de Vila Tibério, localizada num populoso bairro operário da cidade paulista, é de veras uma paróquia modelo. Tudo ali é trabalho fecundo, zelo ardoroso e profunda piedade. Com o raiar da aurora, o bimbalar dos sinos rompe os ares, e antes do sol deixar aparecer os primeiros destelhos de sua luz matinal, já a ampla e espaçosa Matriz de Vila Tibério regorgita de fiéis, que consagram a Deus, em prece confiante e fervorosa, os primeiros momentos do dia.

Quinta-feira. É o dia dos cruzadinhos. Antes das cinco e meia horas da manhã, um mar de cabecinhas infantis, que se agitam irrequietas à porta do templo, espera pela hora do Santo Sacrifício. Na mais correta formação, ocupam os bancos da igreja, e o Sacerdote dá início ao ato litúrgico. Nunca vi um grupo de crianças tão numeroso, acompanhando com tão impecável escrúpulo a liturgia sagrada. As crianças de Vila Tibério rezam com fervor; as crianças de Vila Tibério cantam com entusiasmo; as crianças de Vila Tibério sabem sentir o espírito da liturgia sagrada. Elas poderiam bem servir de exemplo a tantos e tantos cristãos que assistem aos atos de culto, desconhecendo completamente o significado das cerimônias religiosas.

Si eu disser aos meus leitores que na missa de domingo estavam presentes mais de mil crianças de ambos os sexos que, num côro unânime e compacto entoavam cânticos eucarísticos com uma piedade de fazer derramar lágrimas, talvez não me acreditem, e todavia foi uma bela realidade que os meus olhos presenciaram.

E é muito de notar que estes belos espetáculos se contemplam não só uma ou outra vez no ano, comemorando grandes acontecimentos, mas todas as quintas-feiras e todos os domingos.

\* \* \*

A nota porém que mais me feriu as fibras da alma, foi a festa dos homens arregimentados sob o estandarte da Liga Jesús, Maria e José. Precederam à mesma quatro dias de intensa preparação espiritual. E no perpassar deste breve espaço de tempo, me foi dado contemplar cenas profundamente comovedoras.

A Liga, por ocasião de suas festas, reserva exclusivamente para os homens a espaçosa Matriz de Vila Tibério. É de justiça confessar que durante as conferências religiosas, a igreja estava literalmente repleta de homens, tendo subido para mais de setecentos na última noite do tríduo, sem contar ainda os que fora da Matriz ouviam o orador sacro, cuja

voz transmitida através de potentes altofalantes, instalados na torre, dominava todos os recantos da praça.

Foram dias de fé profunda e de religiosidade a toda prova. A pena nunca saberá descrever a emoção que experimenta a alma na presença de uma multidão de homens profundamente compenetrados dos seus deveres religiosos. Aquelas rezas que brotam espontaneamente e fervorosas da simplicidade de um coração puro; aqueles cânticos entusiastas que além de ser uma viva manifestação do culto externo, são uma prece ardente do coração que sabe sentir o influxo do sobrenatural; aqueles vivas delirantes a Cristo Rei e à Igreja Católica; aquela passeata religiosa, em que mais de oitocentos homens desfilaram pelas ruas da paróquia, manifestando publicamente e sem respeito humano suas crenças, tudo era uma prova eloquente da vida de fé que vivem os homens da paróquia de Vila Tibério.

Feliz coroamento de todas estas sublimes manifestações, foi a comunhão pascoal da Liga.

Seis horas da manhã. Na praça da Matriz os homens formam alas e esperam a chegada do Exmo. Sr. D. Alberto José Gonçalves, Bispo diocesano. A manhã é belíssima. Os primeiros revérberos do sol que nasce tornam aquela cena mais sublime. Por entre o bater de palmas e as aclamações vibrantes da multidão, D. Alberto avança lentamente, penetra no Santuário e dá início ao grande sacrifício. No decorrer do mesmo sucedem-se as súplicas, os atos de fé, as orações proferidas em voz alta por aquele grupo numeroso de assistentes. Chegou, finalmente, a hora da Santa Comunhão, que foi distribuída por três sacerdotes, sendo o número de homens que comungaram de 723.

Depois de contemplar este grandioso espetáculo, a minha alma sacerdotal se recolheu em profundo silêncio para entoar um hino de ação de graças ao Altíssimo por me ter concedido a felicidade de ter vivido dias de fé, de entusiasmo e de fervor entre os liguistas de Vila Tibério, que grandemente me cativaram pela sua simplicidade e pelas suas convicções religiosas.

A graça divina é o primeiro fator deste movimento consolador de almas que presenciei em Vila Tibério.

Mas secundando a eficácia da mesma, lá está o espírito organizador, a laboriosidade incansável, o zelo apostólico, o grande amor às almas do Padre Astério Pascoal, Vigário da Paróquia, que não mede sacrifícios para que a assistência espiritual do seu povo seja a mais profícua possível.

Ele me perdoe ter levantado a ponta do véu desta revelação, que não é segredo para ninguém, e aceite, junto com os seus prestimosos auxiliares, a gratidão sincera do meu coração reconhecido pelas delicadas atenções e pelo trato fidalgo que me dispensaram.

P. Anastácio Vasquez, C. M. F.

# Página Feminina

## SERENIDADE

Fanal melhor para encontrarmos a relativa felicidade dêste mundo, não existe, outro, por certo, além da serenidade.

Ela está na alegria espiritual que perfuma o dever bem cumprido. Está na coragem com que aceitamos ou vencemos as provações da vida. Está na atividade ponderada e conciente que valoriza os nossos mais insignificantes momentos. Está na simplicidade que faz brotar nas almas veios tranquilos de frescura e santa paz interior. Mas, está sobretudo, na confiança em Deus, na Fé pura e doce que derrama nos peitos as claridades do céu e os faz fremir em sorrisos que a presença de Deus cada vez mais proximamente presentida e vislumbrada multiplica e exterioriza.

Vida sem ideal, sem nobres afetos, sem firmeza nas vicissitudes é existência partida, pusilânime, dúbia, fragil, inferior.

Quando dentro da alma de um infeliz brilha a luz forte da crença o negror da amargura extrema desaparece, expande-se a alma em sorrisos e o milagre da felicidade desponta.

Felicidade que surge, não com a amplitude inexpressiva que lhe emprestamos como se as circunstâncias e cousas materiais pudessem satisfazer a sêde infinita que nos abraza o espirito. Mas, felicidade resultante do equilíbrio entre as nossas aspirações, os nossos afetos e os nossos atos.

Felicidade que dimanará do conciente e perfeito aproveitamento das nossas faculdades e tendências no serviço de uma causa nobre, de um ideal perfeito que só nos possa elevar aproximar de Deus. Felicidade que se traduz na paz interior, adquirida pela virtude e conservada pela fidelidade e correspondência à graça divina. Felicidade das almas que sabem sofrer sorrindo; que apenas fruem do mundo o que lhes aproveite para as alegrias perenes do espirito, para a suprema alegria de viver! Viver em Deus.

*Diamantina Maria*



## MÆZINHA

Eis uma série de atos anti-higiênicos e feios que você deverá combater ou evitar em seus filhinhos:

- Cuspir ou escarrar no chão.
- Introduzir o dedo no nariz.
- Espirrar ou tossir sobre outra pessoa.
- Molhar o dedo na boca para virar as folhas de livros.
- Não lavar as mãos ao sair da privada.
- Levar o lapis e outros objetos à boca.
- Sentar-se desajeitadamente nas cadeiras.

## CURIOSIDADES

Costume Indú — É muito antigo e muito comum êste costume entre os indús: Todos os anos, uma única vez por ano, todos os membros de cada família se reúnem na casa do respectivo chefe. Quando todos estão presentes, fecham-se as portas e as janelas da casa e os membros da família começam a queixar-se e a insultar-se mutuamente. Como que desafogam os corações do veneno e da amargura que levaram um ano acumulando uns contra os outros.

Descompõem-se, trocam-se violentíssimos insultos, mas não se tocam. Nisso está o respeito à união da família, que tudo permite, menos que os seus membros se agridam e batam uns aos outros.

Somente por palavras podem êles desabafar seus ressentimentos. E isso mesmo só é permitido fazer sem que exponham ou aleguem os motivos reais ou supostos pelos quais se sentem ofendidos. De modo que um homem é insultado sem saber porque, e tem que se conformar com isso. O mais que se lhe permite é que, em represália, insulte também.

Êsse hábito originalíssimo permite a cada indú o direito de se sentir aliviado de ressentimentos para suportar os parentes de novo durante mais um ano.



## CONSELHOS PRÁTICOS

Para tirar o lustro de um vestido preto é de bom resultado empregar uma escova molhada em água avinagrada.



O EMPRESARIO AO DOMADOR. — Sempre atrasado! Os leões já começaram sósinhos o ato!...

# Meu Cantinho

## Ignorancia e mundanismo

Em documento recente a Santa Sé aconselha aos fieis a assistência mais frequente e até quotidiana à Santa Missa, e lamenta o descuido, a negligência e os abusos que se vão introduzindo em nossas Igrejas nas Missas funebres e de Ação de Graças. Realmente, ha muito que ensinar e muito que corrigir e muita coisa a lamentar relativamente à assistência ao Augusto Sacrificio de nossos altares.

A Missa é o Sol da Igreja, o centro de nossa vida cristã.

Não é uma cerimônia qualquer, um ato de piedade como os demais, é o ato por excelência da Religião, o supremo Ato de nossa fé.

A Igreja nos obriga sob pena de pecado à assistir o Augusto Sacrificio todos os domingos e dias santificados. E porque? Naturalmente para nos fazer compreender a grandeza, e o valor do Santo Sacrificio e nos unir em torno de Cristo Nosso Senhor no Altar.

Entre as maiores calamidades da cristandade considera Roberto Mader, o desconhecimento da Missa".

Do recente documento da Igreja a que me referi, se conclue bem o seguinte:

— A necessidade de instruir os fieis sobre o valor e a grandeza e vantagens da Santa Missa;

— A obrigação do apostolado pela assistência ao Augusto Sacrificio em domingos e dias santificados;

— A proibição das manifestações sociais ruidosas nos templos em Missas de Ação de Graças e os pêsames, etc., após Missas de Requiem.

E aconselha a prática tão edificante da assistência diária ou frequente à Missa.

Eis em resumo o que a Santa Sé pede aos Senhores Bispos e Párocos, façam agora pelo Augustissimo e Santissimo Ato por excelência da nossa Fé — a Missa. Em síntese a Igreja se insurge aqui contra a ignorância, a negligência e o mundanismo dos cristãos.

### IGNORÂNCIA

A Missa é desconhecida, lamentavelmente desconhecida!

Para alguns é um enigma uma cerimônia qualquer sem nenhuma beleza ou significação.

Para outros um simples ato religioso e social em que se tem ocasião de dar pêsames ou parabens. É a ignorância absoluta e crassa do maior ato de nossa Religião!

Escrevera o Veneravel Martinho de Cochen esta verdade que merece de todos nós uma séria meditação: — Entre os prejuizos que podem pesar sobre o mundo, nenhum me parece maior do que a ignorância do Sacratissimo Sacrificio da Missa.

O Tesouro da Santa Missa é incomensuravel. Por isto o dano que sobrevem do des-

conhecimento e desprezo da Santa Missa é extraordinariamente grande".

É isto, justamente isto o que a Santa Sé quer, façamos os fieis compreender agora.

A Missa é o Tesouro desconhecido. A oração por excelência.

No Altar cada dia se realiza um prodigio: — o próprio Deus é a vítima do sacrificio — Jesús oferecido ao Eterno Pai e imolado por nós. Quando assistimos à Missa estamos bem junto do Calvário — a mesma vítima e o mesmo Sacrificio!

E dizemos tantas vezes: — quisera estar junto de Jesús na cruz ao lado de Maria no Calvário, ter conhecido e visto a Jesús".

Pois não é o que justamente fizemos ao assistir à Santa Missa? O que falta? — Um pouco mais de fé e um pouco mais de instrução sobre o que seja a Missa.

Si é tão belo, tão sublime e tão eficaz o Santo Sacrificio, não é verdade que é uma verdadeira desgraça para o cristão a ignorância da Santa Missa?

### MUNDANISMO

Fruto da ignorância, o mundanismo devoto, o formalismo religioso-social de certa burguesia, introduziram péssimos e lamentáveis costumes.

Modas e modos nada edificantes na assistência à Missa. Ha gente que não cumpre sistematicamente o dever da audição à Missa em domingos e festas de preceito. No entanto, julga uma calamidade, indelicadeza imperdoavel, deixar de assistir a uma Missa de Ação de Graças ou de defuntos, a que fora convidado.

Vão a Missa alguns burgueses por elegância social.

Que lhes importam o Altar, o Sacrificio, as graças e Tesouros de uma Missa?

Trata-se de uma homenagem, uma prova de solidariedade ou de amizade. Nada mais

Dai o espetáculo contristador de algumas igrejas em Missas de casamento, ação de graças e de Requiem.

Muita elegância, perfumes, joias faiscantes, flores, toilettes finissimos, cochichos, risadinhas amaveis, apertos de mão, sorrisos de atrizes, orquestras, etc.

O padre no Altar e o Augusto e Santo Sacrificio é o que ha de mais secundário e sem importância.

Esperam todos anciosos o fim da Missa e... ai!, precipitam-se para o homenageado ou homenageada. E... estalam beijocas, ouvem-se quebra-costelas, gritinhos histéricos, apertos de mão, e a Igreja se transforma em bom mercado de verduras. A mulherada fala toda a um tempo só. Crianças choram ou brincam, E os cumprimentos, beijos, abraços, são intermináveis. Meu Deus! Como isto é doloroso e escan-

daloso! Como se pode tolerar êste espetáculo mundano muita vez na presença do Santíssimo Sacramento do Altar!

Felizmente a Santa Sé e nossos Bispos estão coibindo energicamente sêmelhantes abusos!

Em Missas de defuntos, as viúvas e as meninas reservam todas as lágrimas e chiliques para o sétimo dia na Igreja!

Que chorem! Nada mais natural. A nossa fé não proibe a lágrima da saudade e difícil será conter o pranto as vezes em face de uma éça, uma Missa de Requiem. A própria liturgia chora conosco nossos mortos queridos.

Reprovavel e nada edificante porem é o espalhafato dos abraços, e apertos de mão em meio da Igreja perturbando o silêncio e o recolhimento e o respeito da casa de Deus. Não se devem dar pêsames na Igreja. Deixem esta manifestação de condolências para a porta da Igreja, ou melhor seria um livro de presença em que todos os amigos da família deixassem os seus nomes.

As vezes, ai! é um barulhão após a encomendação da éça. Gritinhos, chiliques, desmaios, pranto convulsivo, meninas nervosas desfalecendo de propósito... nos braços de rapazes. E a choradeira não tem fim. E ninguem mais pode rezar socegado na Igreja. Uns riem outras choram, outras enfim aproveitam a ocasião para uma boa palestra sôbre as virtudes ou o dinheiro que o defunto deixou e até... sôbre o futuro da viúva!

Disse e repito — é um abuso lamentavel um escândalo, um desprezo do lugar santo. Isto ha de ter um fim. Nossos veneraveis Bispos obedecendo à Igreja estão já traçando normas severas contra tais abusos.

Graças a Deus as coisas vão melhor. Nossos párocos reagem contra estes inveterados abusos.

Porem, ai! as Missas chics e ruidosas, as Missas com chiliques e pêsames espalhafatosos continuam em muitas igrejas!...

Em boa hora a Santa Sé e nossos Bispos levantam a voz enérgica e autorizada contra tudo isto.

E porque não obedecem a Igreja?

Pe. Ascânio Brandão

ACABA DE SAIR DO PRELO

## D. Epaminondas

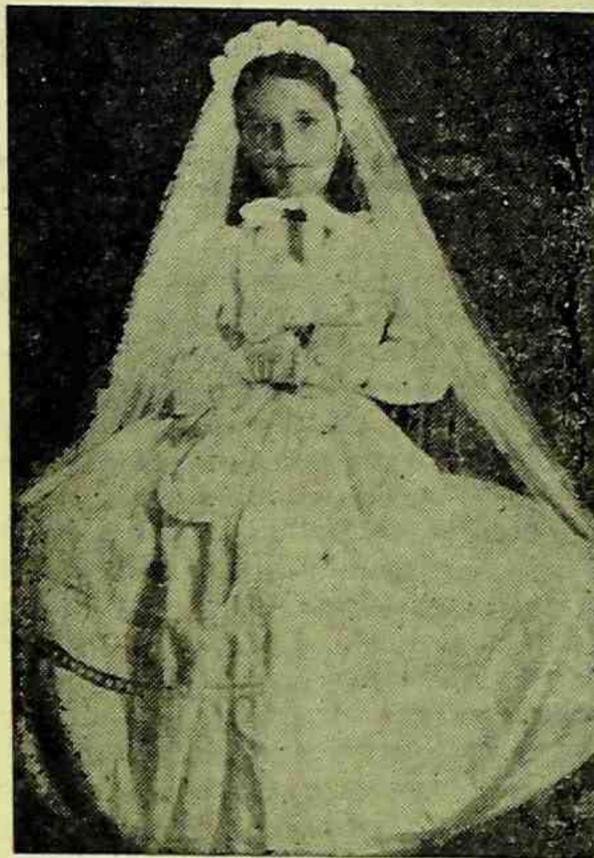
biografia original do piedoso e ilustre primeiro Bispo de Taubaté escrita pelo  
Pe. ASCANIO BRANDÃO

Um volume de quasi 300 páginas com  
muitas ilustrações

Preço . . . . . 10\$000  
Pelo correio mais . . . . . 1\$000

Pedidos à Administração da  
« A V E M A R I A »  
Caixa Postal, 615 — S. Paulo

### FAVORECIDOS PELO I. CORAÇÃO DE MARIA E BEATO CLARET



LIVRAMENTO (R. G. do Sul)

Maria Ermelinda Guerra Bernd, no dia de sua 1.ª Comunhão, em 30-11-941. É filha do Dr. Gastão Bernd e de sua esposa, D.ª Luisa Guerra Bernd.



TIETÊ

D. Ana Tereza de Camargo, esposo e filhos.

### Bom sangue

Conta-se que certa vez a rainha de Sandwich foi visitar Londres. Ocupava o trono a Rainha Vitória. Recebida pela soberana britânica, a rainha de Sandwich, em palestra, disse:

— Eu tambem tenho um pouco de sangue inglês nas veias, Majestade...

Espantada, a Rainha Vitória perguntou:

— Como assim?

— Não sabe que meus antepassados devoraram o Capitão Cook?



## Casamento estratégico

**N**AQUELE rio paraense havia poucos casais unidos, perante o juiz e o vigário. O ato legal custava caro e não havia sacerdote na freguezia.

Nêste caso estavam seu Epifânio e nhá Eufrásia que, desde quarenta e tantos anos, viviam amasiados, apesar de terem um bandão de filhos, alguns dêles casados civil e religiosamente, mas em paróquias vizinhas, onde o relaxamento era menor.

Na dita freguezia abandonada foi providencialmente nomeado um pároco zeloso, que tentou reimplantar o respeito pelos laços matrimoniais, sem exigir remuneração.

Semanas e meses o bom pastor navegou pelos rios, furos e paranás, de sitio em sitio, de barraca em barraca, a despeito das soaheiras, dos pampeiros e do paludismo. Realizava-se, mais uma vez, a palavra do Evangelho: "O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas".

Muitas fadigas arrostou o apóstolo para reconduzir ao aprisco os tresmalhados que, de ha muito, desconheciam o cajado do zagal. Não desanimou, porém, pois sabia que o reino de Deus não surge entre rosas sem espinhos.

Uma feita o sacerdote parou num portinho paupérrimo, onde o trapiche constava de um tronco de miriti, lodento e ôco, semi-enterrado na lama, a ponto de exigir para o desembarque, prodígios de acrobacia. O tronco era continuado por vagabunda estiva, de lasca de paxiúba, pouco resistente ao peso da gente.

No fim, quasi comida pelo cacual e se- ringal levantava-se, sôbre estacas dignas de aposentadoria, à moda dos habitantes lacustres, a choupana onde nhá Eufrásia e seu Epifânio tinham passado o melhor — ou o pior — de sua existência indolente, na lei do menor esforço, satisfeitos quando o mato, entregava alguma paca ou quando o rio largava uns maparás.

Às vezes um dos filhos vinha pedir um favor.

— Nhá mãe, eu precisava de um dinheiro.

— Para que?

— Quero comprar um corte para a nhá namorada.

— Quanto queres?

— Dez mil réis.

— Dez mil réis! Virge Nossa Senhora! Espera pela volta do teu pai, que não conheço dinheiro grande.

E filosoficamente, a velha continuava a pitar o cachimbo de taquari, diante do filho impaciente.

O Vigário encontrou casa pobre mas limpa. O teto era de telhas portuguesas, as paredes externas de táboas, as divisões internas de talos de miriti e o soalho de pranchas desbastadas a machado.

O miriti dos tabiques, bem cortado e bem

alinhado, sumia-se em parte sob calendários, folhinhas, imagens de santos, cromos vistosos e retratos de politicos num ecletismo de honrar o espirito imparcial dos moradores.

— Bom dia, dona Eufrásia! disse o padre que conhecia de nome a velhinha.

— Bom dia, reverendo! Vomecê por estas redondezas!

— Eu mesmo! E vim tratar do seu casamento.

— Chi! senhor vigário! Já semo demais velhos.

— É por isso mesmo, que devem pôr em dia as cousas da alma, para estarem prontos quando Deus fôr servido chamá-los. Sei que a senhora não está casada.

— Não estou, não senhor. Porque haveria de mentir para meu padre?

— Não quer endireitar sua vida?

— Querer, eu quero.

— É seu Epifânio não estará de acôrdo?

— Ha de estar.

— Que é feito dêle?

— Foi na montaria levar sernambí ao patrão.

— Bem! A senhora deve falar ao seu companheiro. Voltarei na quinta-feira. É preciso sairem do pecado, se quiserem ficar na graça de Deus e legar um nome legítimo aos filhos.

Nhá Eufrásia concordou mas coçou a orelha, como se estivesse às presas com insolúvel dificuldade.

— Que ha? perguntou o pároco.

— Nada! O diabo é a reza. Ando tão esquecida!

— Não faz mal, disse o padre a sorrir. Rezaremos juntos. O essencial é a boa vontade. Agora, dê-me licença, que já é tarde.

— O sr. vigário não aceita um cafézinho?

— Obrigadinho! Estou com pressa! Fica para o casamento.

Fiel à promessa, o pároco encostava a montaria, no dia marcado, ao longo do tronco de miriti, onde foi recebido pela nhá Eufrásia.

Alegre porque ia colocar na graça do Senhor dois velhinhos, o sacerdote saudou, em voz alta, a dona do sitio mas esta, misteriosamente, pôs o indicador verticalmente sôbre os lábios, como quem recomenda silêncio.

— Pelo amor de Deus, Reverendo, não faça zoada; mode o velho.

— Caiu, talvés doente?

— Pegou na madorna.

— A senhora não falou?

— Falei, sim, meu branco!

— E então?

— O velho está chove não molha.

— Recusa?

— Não, senhor.

— Ora essa! É carne ou peixe?

— Meio carne, meio peixe, como os padres ensinam que é a tartaruga.

Na verdade, seu Epifânio não era entusiasta do *conjungo vos*. Desejava fazer a vontade da companheira e obedecer ao padre mas sentia vexame de figurar de noivo, aos sessenta e poucos de idade. E finalmente tremia como varas verdes, só de pensar em confissão.

Soldado velho da Igreja, o vigário não se apertou. A par destas manhas, resolveu proceder rapidamente de modo a surpreender o arisco paroquiano, antes que este se *assanhasse*. E marchava militarmente para a chou-

pana, quando, suplicante, nhá Eufrásia lhe cortou a prôa.

— Devagar, reverendo, devagar! Não vá de longe acordar seu Epifânio.

— Não ha perigo!

— Precisamos apanhar o homem dormindo.

— ! ? !

— Porque se nos ouvir de longe, o velho é capaz de cair no cacual.

P. Dubois

## As sábias palavras de KIN-TSEU

**N**UM canto longinquo da China vivia outróra um misterioso velhinho chamado Kin-Tseu. Dizemos misterioso porque dele nada se sabia a não ser o nome. Era mistério para os habitantes da cidade tudo o que se relacionasse com o estranho personagem. Não sabiam de onde viera, como apparecera ali, qual era a sua idade (aparentava tanto quarenta como setenta anos), e não respondia, sistematicamente, a quaisquer perguntas que lhe dirigissem. Possuia diversas habilidades, falava com grande sabedoria, dava conselhos muito acertados — quando lhos pediam — e sabia, como ninguém, curar toda a sorte de enfermidades. Era um sábio humilde, como todos os sábios, e o povo attribuia-lhe dons sobrenaturais, chegando até a acreditar que todo o seu saber lhe era transmitido pelos espiritos divinos.

Kin-Tseu não confirmava nem tampouco desmentia essas histórias a seu respeito. Mantinha-se numa inquebravel reserva. o que não o impedia de ser útil e prestativo a quem necessitasse de seus conselhos ou de seus cuidados. Todos o procuravam por este ou aquele motivo e a todos Kin-Tseu atendia com a mesma benevolência e solicitude. Era, enfim, um elemento indispensável na cidade de Min-Li-Ksiu, teatro desta pequena história.

Estava essa cidadezinha chinesa, como muitas outras, sob o domínio de Cheng-Sin-Minun, illustre potentado que se dizia descendente dos deuses. Era tal a sua convicção nesse sentido, que não permitia o contacto de plebeus com a sua sagrada pessoa. Recebia a homenagem que o povo servilmente lhe prestava como um tributo devido à sua alta personalidade. Vivia encerrado em seu palácio e dele apenas saía por ocasião das festas divinas em que compartilhava com os deuses as reverências e o culto do povo. Recostado num palanque de ouro, altivamente abençoava a multidão que se comprimia nas ruas para vê-lo passar. O grande mandarim, saindo de sua clausura, constituia um acontecimento importante na pacata cidade de Min-Li-Ksiu.

Nessas ocasiões, Cheng-Sin-Minun levava consigo o filho para que ele se acostumassem também a receber as homenagens daquele povo que um dia ficaria debaixo de sua autoridade. Era um menino pálido e franzino, cuja saúde inspirava sérios cuidados a Cheng-Sin-Minun, que via nele o continuador de sua espécie o último rebento de sua linhagem divina. Seu

nome era Nichin. Quando atingiu oito anos, seu pai enviou emissários aos quatro cantos do império para que levassem consigo um preceptor digno de exercer essas funções junto ao filho.

Kin-Tseu, ao tomar conhecimento dessa decisão, apresentou-se no palácio e pediu uma audiência ao mandarim. Sabendo que era um candidato a preceptor do filho, Cheng-Sin-Minun mandou que o conduzissem à sua presença. Apenas entrou na grande sala onde era esperado, Kin-Tseu provocou uma explosão de cólera por parte do mandarim, que o mandou enxotar do palácio sem ao menos ouvir o que o velho sábio tinha a lhe dizer.

Kin-Tseu não guardou rancor por isso e nem manifestou desejos de vingança, pois com sua grande sabedoria sabia compreender e perdoar as fraquezas dos homens.

Irrompeu certa vez em Min-Li-Ksiu uma violenta epidemia que se alastrou a diversos lugares. Kin-Tseu era incansavel no tratamento dos pobres doentes que, graças aos seus cuidados, eram arrebatados das garras da morte.

Uma tarde, quando Kin-Tseu saia de uma choupana, encontrou-se com dois enviados do mandarim que lhe deram ordem de se apresentar no palácio, pois o pequeno Nichin fôra também atacado pela terrível epidemia. Kin-Tseu encaminhou-se para lá e encontrou Chang-Sin-Minun esbravejando e pedindo aos deuses, em altos brados, que lhe poupassem o filho.

Kin Tseu pediu-lhe para ficar a sós com a criança. Passou três dias e três noites nos aposentos de Nichin e de lá saiu apenas quando estava fora de perigo aquela vida tão preciosa a Cheng-Sin-Minun. Para este foram séculos de desespero e inquietação as noites que Kin-Tseu passou ao lado do filho. Quando, porém, viu outra vez o menino e constatou o milagre feito pelo velho maltrapilho, chorou de alegria e ofereceu-lhe riquezas, honrarias e tudo mais que Kin-Tseu pudesse desejar.

— Pede-me, ancião, pede-me tudo o que quizeres, que eu nada te poderei negar!

— Senhor, respondeu-lhe Kin-Tseu, desejo apenas dizer-vos algumas palavras; ouvi-as: é que a verdadeira sabedoria não reside em ricos palácios e não veste mantos de púrpura e ouro como o que levais sôbre os vossos ombros.

Inclinou-se Kin-Tseu e, retirando-se do palácio, tornou à sua modesta morada.

Viviah Vyvenanda

# Como pagou a ofensa

**L**M 1854, quando o Papa Pio IX proclamou o dogma da Imaculada Conceição, os protestantes desencadearam uma tempestade contra a Igreja Católica e a devoção à Nossa Senhora.

Entre os que sobressairam nestes ataques, achava-se um professor protestante, de nome dr. Eduardo Preuss que em 1865 publicou em Berlim um livro contra a Imaculada Conceição. Mas depois que publicou o livro não teve mais socego e não foi mais feliz, até que, sete anos mais tarde se tornou católico e refutou seu livro por um livro de defesa da doutrina da Imaculada Conceição.

No dia 8 de dezembro, festa da Imaculada, de 1868 êle perdeu seu emprego de professor em Berlim e só com o auxílio de alguns amigos conseguiu emigrar para a América do Norte. Durante a viagem uma forte tempestade que durou três dias, expôs ao maior perigo o navio e os passageiros. Nesta angústia o professor protestante compreendeu claramente a falsidade de sua religião e encheu-se de extremo pavor de morrer neste estado. Os protestantes da cidade de São Luiz receberam-no de braços abertos e lhe deram logo a cadeira de história eclesiástica no seu seminário. Mas as lutas interiores continuaram. Sempre mais se compenetrava da falsidade do protestantismo e se convenceu de que os contratempos de sua vida eram castigos de Deus. As aulas que tinha de dar, eram-lhe um tormento porque via que estava ensinando erros.

Em dezembro de 1871 êle não pôde mais: desistiu de sua cadeira e mudou-se do seminário protestante para uma casa particular. Poucos dias depois dirigiu-se ao Arcebispo e pediu instrução na Religião Católica. No dia 26 de janeiro de 1872 recebeu condicionalmente o batismo e fez a profissão da fé católica na Igreja de Nossa Senhora das Vitórias: Nossa Senhora tinha vencido. Em memória de sua conversão colocou na Igreja uma lápice de mármore com esta inscrição: "À Santíssima Virgem das Vitórias dedica esta lembrança da vitória alcançada sobre si mesmo quem outrora não se envergonhou de rebaixá-la, mas agora de coração agradecido e fiel lhe serve como à Mãe misericordiosíssima, concebida sem pecado".

Logo depois de sua conversão entrou na redação do jornal católico "América", fundado havia pouco tempo e seis anos mais tarde passou a ser redator-chefe do mesmo, continuando neste cargo até pouco antes de sua morte. Tanto se distinguiu como escritor, que a universidade católica de Notre-Dame de In-

diana lhe concedeu a medalha que costuma conferir anualmente a um escritor ou artista de destaque. Mas êle pediu que não se publicasse o seu nome e ofereceu a medalha a Nossa Senhora em cumprimento da sua promessa de não aceitar honrarias para reparar a ofensa que fizera a Nossa Senhora.

Em 1879, no jubileu de prata do dogma da Imaculada Conceição publicou um livro com este título: "Em louvor da Virgem Imaculada — por alguém que outrora a injuriou".

Morreu dr. Preuss, muito bem preparado, a 17 de julho de 1904. Êle deixou oito filhos: o mais velho foi seu sucessor na redação do jornal católico, o segundo era sacerdote e dois estavam no seminário preparando-se para a ordenação.



## Imprudência

Cinco anos depois de Waterloo, o Barão de Rothschild levou uma queda de cavalo que pôs sua vida em perigo. Dupuytren socorreu-o e o submeteu a uma operação delicada, depois da qual êle disse que responderia pela vida do financista. Acrescentou, no entanto, que uma emoção muito violenta poderia matá-lo. Mal o médico acabava de dizer isso, recebia uma carta. Abriu-a em presença do barão e não pôde conter uma exclamação:

— Que houve? — perguntou o senhor de Rothschild com voz debil.

Dupuytren, esquecendo sua recomendação, diz:

— O Duque de Berry acaba de ser assassinado na Ópera.

O doente, com a cabeça envolta nas ligaduras ensanguentadas, a face livida, ergue-se no leito, e, com o que lhe resta de forças, bate violentamente no gongo que estava na mesa de cabeceira. De toda parte corre gente.

— Depressa! — grita o barão — Meus chefes de escritório. Que partam já os correios! O Duque de Berry assassinado! É preciso vender! É preciso vender!

E, exgotado, cai nos travesseiros.

## FALTA DE SORTE

Na policia. O delegado ao acusado:

— É verdade que roubou um melão?

— Ah! meu caro senhor delegado, fui bem castigado, pois que o maldito não prestava para nada... e pilhei uma indigestão!

— Foi a justiça divina que antecipou a dos homens.

— Já é azar! lamentou o acusado. Palmei mais de 50, eram bons... e não fui filado... E agora, por um que não presta, pregam comigo na cadeia!

# NOTÍCIAS da SEMANA

\* **JUBILEU EPISCOPAL DE PIO XII** — Foi anunciado no dia 15 dêste, em Genebra, que o Papa Pio XII lerá pelo Rádio uma mensagem por motivo do início do ano em que se comemora o seu jubileu episcopal, a começar do dia 13 de maio próximo, às 18,30 horas. (hora de Roma).

\* **COM SOLENIDADES QUE LHE DARAM ASPECTO DE UMA VERDADEIRA DATA PÚBLICA**, festejou-se, em todo o país, o aniversário do sr. Getúlio Vargas. O sr. Getúlio Vargas é hoje visto pelos brasileiros, não como um presidente da República comum, mas como um guia, um chefe, um comandante. Ninguém contesta que êle fez jús a essa posição impar em toda a história do país. Coube-lhe, na nossa evolução política, uma missão histórica que lhe criou uma situação singular. Subindo ao govêrno em nome de um movimento que exprimia a ânsia de reorganização do Brasil, o sr. Getúlio Vargas pôde apreender, com rara felicidade, a natureza do problema político nacional de forma a dar-lhe a solução necessária. Ordem e disciplina, eram as condições essenciais para que se pudesse encaminhar a nação para os seus rumos certos e seguros. A sua obra não foi facil, sabemô-lo. Teve, por vezes, de vencer grandes embaraços, nascidos ou da sobrevivência da velha mentalidade, ou da incompreensão dos objetivos da política instaurada no Brasil, após a revolução. Com pulso firme, com a sabedoria dos grandes homens públicos, soube vencer êsses obstáculos para chegar a instaurar o regime novo, dentro do qual foi possível ao Brasil descansar das lutas estéreis para olhar com firmeza o caminho do trabalho criador.

O Brasil comemorou, assim, o aniversário natalício do sr. Getúlio Vargas, em uma expressiva demonstração de solidariedade ao seu guia esclarecido e patriota.

\* **COM AS NECESSIDADES** impostas pela dificuldade de importação de petróleo estrangeiro, estão se intensificando as pesquisas do petróleo nacional. Ainda agora foi perfurado mais um poço petrolífero na região do Recôncavo baiano, o B-19, que dista apenas 35 quilômetros da capital baiana. Ha, atualmente, oito poços produtivos na região do Recôncavo: em Lobato, Joanes, Candeias e Aratú, com grandes probabilidades de exploração comercial.

O novo poço B-19 produziu, em 22 horas, apenas, 153 barris de óleo limpo, o que é um índice muito promissor, tendo em vista a média de produção dos poços norte-americanos.

\* **FOI COMEMORADO EM TODO O PAÍS**, como, aliás, em toda América, no dia 14 do corrente, o dia panamericano. Tendo em vista a atual situação internacional, e o estreitamento das relações entre os países americanos, decorrente dessa situação, as solenidades revestiram-se de especial brilhantismo.

No Rio de Janeiro foram realizadas várias reuniões comemorativas, no Instituto Históri-

co e Geográfico, na Federação das Academias de Letras e outras instituições. O D. I. P. organizou um programa especial de rádio, que foi transmitido para a "National Broadcasting", a qual retransmitiu para todas estações de sua rede.

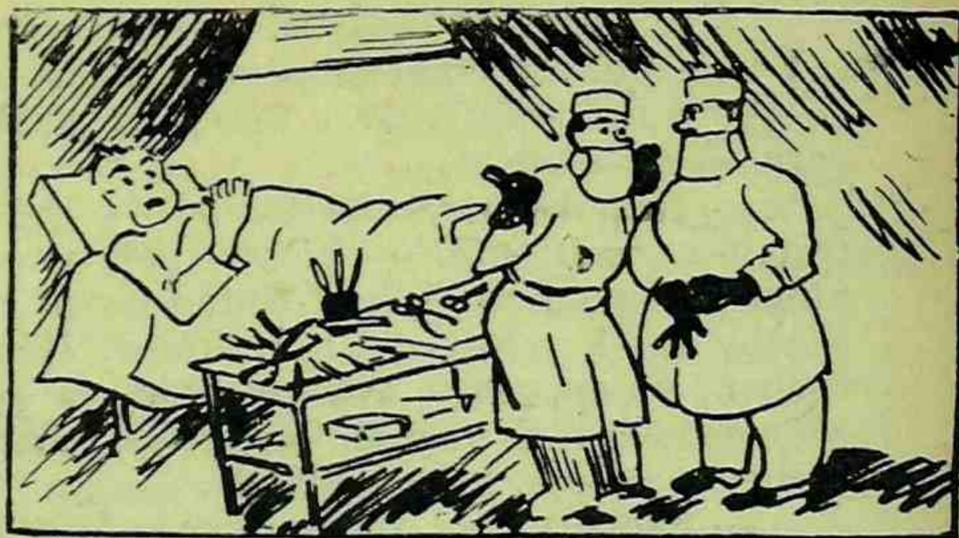
Em São Paulo, não tiveram menor brilho as solenidades. A Reitoria da Universidade de São Paulo, em colaboração com a União Cultural Brasil-Estados Unidos, realizou solene sessão no Teatro Municipal, com a presença das autoridades do Estado, cónsules americanos e o representante da Inglaterra em São Paulo. Em várias escolas tiveram lugar outras cerimônias.

O embaixador dos Estados Unidos do Brasil, sr. Jefferson Caffery enviou ao povo brasileiro, uma mensagem de saudação, comemorativa da data.

\* **RELAÇÕES ENTRE A CHINA E O VATICANO** — Tanto os círculos católicos como os não católicos consideram a troca de representantes diplomáticos entre a China e o Vaticano e marcam a abertura de uma nova página na história das relações entre os dois Estados, constituindo um grande sucesso diplomático da parte do governo chinês.

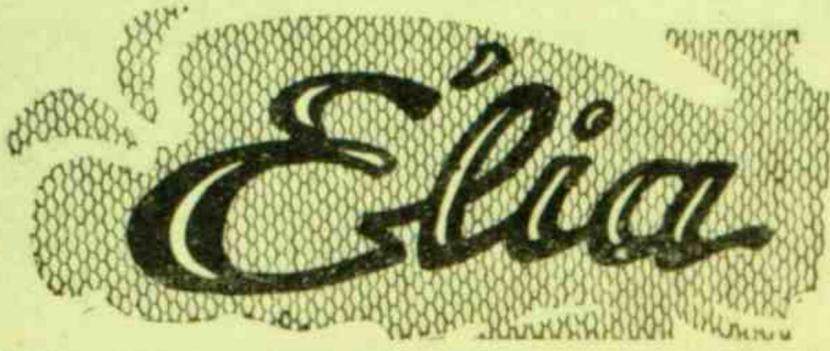
\* **O NÚMERO DE CONVERSÕES NA CHINA** em 1939 foi de 103.900; nêsse mesmo ano havia 6.713 seminaristas; em 1940 foram 7.028. Nas missões católicas da China trabalham 4.256 sacerdotes.

\* **OS MONGES BUDISTAS** de um convento de Chungsum, fizeram uma coleta de esmolas de 80 libras esterlinas e entregaram-nas a um missionário católico para socorrer os enfermos e feridos católicos. Os budistas são pagãos; apesar disso depositaram grande confiança num missionário católico, dando-lhe êsse dinheiro. Este convento fica ao Sul da China.



— Muito cuidado com os instrumentos! O homem engole espadas num circo...

## Biblioteca amena da "AVE MARIA" (25)



— Sois molinista exagerada — disse a sorrir D. Narciso, antependo suas grosserias às doces palavras que à Assistente havia ditado o seu fervente coração.

— Que quer dizer com isso? — perguntou a Assistente. — Eu, senhor, não sou nada que se não possa dizer claramente.

— Quero dizer, senhora, que tendes a manga muito larga.

— E muito, senhor! E muito! Não vê que necessito que a tenham assim para mim? Pois se eu, que sou tão católica, me distraio às vezes, que não sucederá à gente moça? Creia-me, D. Narciso, deixe a severidade a quem compete e pregue com o exemplo, que não serei eu, pobre pecadora, que iria, com essa exigência estricte, nem essa exagerada austeridade, pôr dois carabineiros à porta de nosso Pai comum. Poria, sim, um letreiro que dissesse:

— Que entrem!

— Que entrem! — repetiu Elia com a simpatia de um anjo do céu por um outro da terra.

— Que entrem! — disse D. Benigno com o perfeito acôrdo da bondade com a indulgência.

— Que entrem! — exclamou Maria com o fervoroso zelo dos católicos, em reunir todos ao pé de um mesmo altar, na mesma fé, no mesmo amor e na mesma esperança.

— Si crêm, — disse D. Narciso com seu riso, que de cruel passava a colérico — que é bastante rezar e bater no peito para se salvarem.

— Não, senhor, não basta! — contestou a Assistente. — Porém, sem isto, ninguém se salva! O que! Então pensa o senhor que a salvação é um direito? Não senhor; é uma graça. Não se pode por si só merece-la; é preciso implorá-la. Não erguer a cabeça, mas abaixa-la.

— Senhora, — repôs, com afetada dignidade D. Narciso — bastante que padecer dá Deus ao homem nesta vida! De-

ve-lhe, portanto, uma compensação na outra; pensar o contrário seria absurdo.

— Deve-lhe!... — exclamou a Assistente. — Pois que! Crê que não é mais que tratar a Deus como tratam os senhores aos reis hoje em dia? Restringem-lhes sufrágios, prescrevem-lhes deveres, limitam seu poder e, se fosse possível, far-lhes-iam reconhecer alguma constituição, carta ou despropósito semelhante! Rebelião tudo, puro espírito de rebelião!

— O rei! O rei! — exclamou acrememente o senhor Delgado. — Enchem a boca com essa palavra que insulta a dignidade do homem.

— A boca e o coração! — exclamou com expansão a senhora. — Sim, sim! Com essa palavra santa, grande, eterna, que tem feito os heroes e leais, como a de Cristo fez os santos e os mártires!

— Senhora — disse D. Narciso com ar depreciativo — o grande Voltaire disse: "O primeiro rei foi um soldado afortunado!"

— Mentiu Voltaire, esse figurão! — repôs com fogo a Assistente. — Isso podia êle dizer do primeiro conquistador; o primeiro rei foi um Patriarca.

— Quem o disse?

— Eu.

— Senhora — disse o filósofo com afetada gravidade — permiti que vos lembre que contradizer a autoridade de homens como Voltaire, Diderot, Helvetius, Rousseau, d'Alembert...

— O demônio e seu sequito! — interrompeu a Assistente. — Que com suas infames doutrinas e infernais livros são, hoje em dia, os Neros e Dioclecianos do Cristianismo! Porém, amigo, ainda que muito pese a vós outros, discípulos destes novos perseguidores — deles, como de todos os outros, triunfaremos! Não é verdade, filhos?

— Triunfaremos! triunfaremos! — repetiram todos em fervente côro.

Neste instante entrou Pedro para avisar que a ceia estava servida.

— Não vê, Pedro, — lhe disse Maria, quando saíram os senhores — como a senhora que em sua vida nunca leu um livro, deixa sempre esmagado a êsse pedante insofrível que não faz sinão ler?

— Porque está com a razão, Maria, porque está com a razão!

Enquanto atravessavam os corredores, dizia Carlos a Elia:

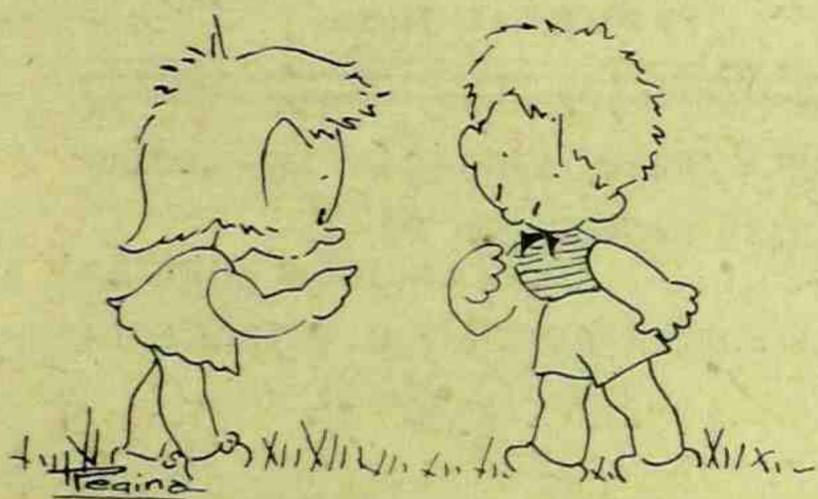
(Continua)

# PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

## A prova dos noves...



### Personagens

Lili, e Zézinho.

Ao se levantar o pano, Lili está em cena, contando atentamente as pedrinha que estão dentro de uma caixa.

### CENA I

Lili — ...Quinze... dezesseis... dezessete!... (mudando de tom). Parece mentira, mas aqui estão, na verdade. Vou ver outra vez. (Volta a contar as pedrinhas, que vai pondo em cima da mesa). Uma... duas... três... quatro... cinco...

### CENA II

Lili e Zézinho, seu irmão

Zézinho (entrando) — Mas afinal o que é que você tanto faz com essas pedras, Lili?

Lili — Espere! Não me atrapalhe! Estou tirando a prova dos noves.

Zézinho — Prova dos noves? Ora sim senhor! Que bela maneira de tirar a prova dos noves! (Rindo) Onde aprendeu isso?

Lili — Eu mesma inventei, esta prova! (continuando a contar) seis... sete... oito... nove... dez...

Zézinho (achando muita graça) — Nunca pensei que você inventaria uma coisa tão exquisita!

Lili (impertubavel) ...onze... doze... treze... quatorze... quinze...

Zézinho — Que complicação!

Lili (sem se importar) ...dezesseis... dezessete! (Fica pensativa e preocupada). Silêncio.

Zézinho — Então, senhora matemática, a prova não deu certo?

Lili — Deu certo até demais!

Zézinho (zombeteiro) — Também quero aprender, professora...

Lili — Deixe de caçoada. Isto é mais sério do que você pensa!

Zézinho — Então explique de uma vez...

Lili — Antes conte estas pedrinhas, e veja si aí dentro têm mesmo dezessete pedrinhas...

Zézinho — Pois não! Pois não!... (conta rapidamente). Sim senhora: aí estão dezessete pedrinhas, dona Lili!

Lili — Quem haveria de dizer!

Zézinho — Dizer o que? Que prova dos noves, mais complicada! Olha: na escola aprendi de maneira diferente e mais simples. Veja. (separando as pedrinhas) Quatro e três, são sete, mais dois, nove, nove fóra, nada...

Lili (tirando-lhes as pedrinhas) — Deixe de bobagem, senhor Sabe-Tudo! Minha prova é muito mais importante. Eu explico: cada uma destas pedrinhas, representa um...

Zézinho — ...Um número!

Lili — Nada disso. Representa uma desobediência, uma resposta má, uma teimosia... Apostei com a vovó que eu estava melhorando e a prova está aí!... Ainda são duas horas da tarde, e aí estão dezessete pedrinhas!

Zézinho — Que engraçado!

Lili — Engraçado?! Porque você não a põem em prática?

Zézinho — Bem... Acho que sou um bom menino... Quasi não desobedeço, poucas vezes me comporto mal...

Lili — Sim? É o que parece!... Também eu pensei que era uma criatura exemplar... E aí estão as dezessete pedrinhas para afirmar o contrário!

Zézinho — Então você acha que... eu...

Lili — Acho sim. Tire a prova dos noves! E lembre-se que ela é terrível! Conta tudo direitinho.

Zézinho — Vou experimentar...

Lili — E trate de ensiná-la aos seus amigos. Muita gente se assustará com o resultado. Garanto! Porém, eu prometo, Zézinho: vou me corrigir, e si Deus quiser acabarei não pondo nem uma pedrinha nesta caixa!

Zézinho — Acho difícil, mas é o que devemos fazer. Seremos capazes disso, Lili?

Lili — Porque não, irmãozinho? Si tivermos boa vontade, tudo conseguiremos. E depois, você sabe que é mais fácil ser bom do que mau...

Zézinho — É verdade!

Cai o pano

Regina Melillo de Souza

# Biblioteca do Clero

Manual de Liturgia Sagrada

(Em espanhol)

2 volumes - 544 páginas cada  
60\$000

El Seminarista instruido

(Em espanhol)

2 volumes - 545 páginas cada  
40\$000

Sermonario breve

(Em espanhol)

Impresso em finíssimo papel indiano — 1.087 páginas  
35\$000

Para as despesas do Correio mais 1\$400

Pedidos à

Livraria da "AVE MARIA"  
CAIXA, 615 — SÃO PAULO

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

*Rmos. Srs. Sacerdotes!*

*Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".*

*Aprovado pelos Exmos. Srs. D. António Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.*

*Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.*

PRODUTORES:

**LUIZ MICHIELON & CIA.**

Sede em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em CAXIAS

## Hemorroidas

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

DR. CESAR GIRARD JACOB

Da Santa Casa — Clínica especializada das doenças do Aparelho digestivo — Colites — Prisão de ventre — Fistulas — Fissuras — etc.

R. 7 DE ABRIL 176 - 3.º and.  
Telefs.: 4-7033 e 7-2449



Digestão difícil...

Sonolência após as refeições?

**ELIXIR EUPEPTICO WERNECK**

normaliza a vida dos dispépticos e dos fracos de apetite

## VIDROS E VITRAIS

**Galliano & Comp.**

IMPORTADORES

S  
Ã  
O  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTISTICOS PARA RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA 80% DO CALOR

\*

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

## HARMONIUNS

Dos conhecidos fabricantes "MANNBORG" e "BOHN". Mantemos em exposição variadíssimos modelos, desde o portátil de 1:200\$000 até os modelos grandes próprios para capela, com muitos registros, pedaleira etc., com ou sem transpositor. Funcionamento garantido.

A pedido remetemos catalogo geral.

Embalagem gratis para os pedidos do interior

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo



O delicioso creme de cereais

**ARROZINA**

Cria os bebês robustos

**ARROZINA**

Dá saúde e beleza aos bebês

**ARROZINA**

Engorda e nutre os bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —